



Bloco de Esquerda

Assembleia de Freguesia da Ajuda

Apoio às famílias no âmbito da inscrição no 1.º ano do Ensino Básico nas escolas públicas da Ajuda

- Tradicionalmente, a inscrição dos alunos que vão ingressar no 1º ano do Ensino Básico na rede de escolas públicas decorre entre meados de abril e maio do ano letivo anterior;
- A inscrição é feita através do Portal das Matrículas, o que requer acesso a dispositivos informáticos e capacidade para usá-los, que não é universal;
- O momento da inscrição é uma oportunidade para estabelecer contacto com as famílias de modo a poder prestar-lhes toda a informação e apoio;
- No ano letivo de 2021/22, 1º ano não abriu na Escola Básica Homero Serpa, o que significa que a única escola pública a receber alunos foi a Escola Básica Alexandre Herculano, onde muitas famílias iniciaram o ano letivo sem a informação mais básica, incluindo em relação aos manuais escolares;
- Nos últimos anos, a oferta das fichas por parte da CML pode ser feita de duas maneiras: por reembolso aos pais que entregassem fatura com NIB do agrupamento, ou através da compra direta por parte das escolas. A 1ª versão tem a grande desvantagem de implicar um investimento prévio por parte dos pais, para além do conhecimento de como pedir a fatura. A 2ª é a ideal, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade económica, mas, dependendo dos prazos de aprovação na CML e da agilidade dos agrupamentos, tb se pode traduzir na entrega muito tardia das fichas. No ano anterior, as fichas só chegaram às escolas da Francisco Arruda no final do 1.º período.

Assim, a Assembleia de Freguesia da Ajuda reunida a 21 de Abril de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera:

1. Divulgação das datas e condições, com destaque para a existência de vagas na freguesia, em locais estratégicos, como jardins de infância, Casa da Cultura, organizações de bairro ou outras.
2. Articulação com o Agrupamento de Escolas Francisco Arruda para que todas as famílias que queiram visitar a escola o possam fazer num dia específico, recuperando a iniciativa Open Day, que já existiu no passado.

aprovada 7
em 10 de Setembro
no ponto 3

Ponto 4
8 contra
Ponto 5
8 contra
Ponto 6
8 contra

5
8
abs



Bloco de Esquerda

3. Disponibilização, durante 2-3 dias, por parte da Junta de Freguesia, para fazer as matrículas às famílias que o solicitem, dando todo o apoio também ao nível da entrega de documentação para ASE; *3 (2 CDU) (1 BE)* *Abstenções 8 PS* *1 PSD 1 CDS*

4. Distribuição de um folheto com todas as datas, contactos e prazos; *8 votos contra PS*

5. Divulgação junto das famílias de um apoio não financeiro na aquisição de manuais, nomeadamente assistência no processo de inscrição, pedido e resgate de vales através da plataforma MEGA. *8 votos contra PS* *2*

6. Caso a CML mantenha a oferta das fichas de estudo, propõe-se que seja a JFA a fazer a aquisição, recebendo posteriormente o dinheiro da CML, em molde as acordar com a AE Francisco de Arruda para que os alunos comecem todos o ano letivo com todos os materiais pedagógicos. Caso a CML não mantenha a oferta das fichas de estudo, propõe-se que a JFA o faça.

2 CDU 1 BE

8 votos contra PS

abstenções 1 PSD 1 CDS

Ajuda, 21 de Abril de 2022



Bloco de Esquerda

2
Aprovado
Unanimitar
[Signature]

Assembleia de Freguesia de Ajuda

VOTO DE SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL

O ano de 2022 marca o arranque das celebrações do 50º aniversário da Revolução de Abril, que se assinalarão ao longo de 5 anos (2022 a 2026). É tempo de lembrar a história da resistência à ditadura e ao colonialismo, convocar a memória e a atualidade dos dias da Revolução, de transformação e de esperança que deram origem à democracia portuguesa, e contra a opressão.

Foi através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, que se terminou com a ditadura fascista do Estado Novo, que se pôs fim à PIDE, que se acabou com a censura, que se libertaram os presos políticos e se terminou a guerra colonial. A Revolução restituiu aos portugueses os direitos e liberdades fundamentais.

Devemos celebrar as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, que veio proporcionar a criação do Serviço Nacional de Saúde, na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.

O 25 de abril não é apenas importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

Quando o neoliberalismo e a extrema direita lançam a sua sombra de regressão política, social e civilizacional, num ataque frontal às conquistas de Abril, manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República de abril. E fazemo-lo em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno à barbárie e a combatem.

No ano em que voltamos a poder celebrar o 25 de abril de uma forma mais próxima da “normalidade” pré-pandemia, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, democracia e solidariedade. Porque manter

*Propostas
Unicidade 3*

Assembleia de Freguesia da Ajuda

VOTO DE SAUDAÇÃO AO 1º DE MAIO

No dia 1 de maio de 1886, em Chicago, milhares de trabalhadores saíram às ruas exigindo direitos laborais. Este dia é lembrado pelo slogan que ficou a ecoar na história “Oito horas de trabalho, oito horas de lazer, e oito horas de descanso”, mas também pela trágica morte de vários ativistas, mortos pela repressão policial que disparou cegamente sobre a multidão que exigia direitos e dignidade. Apesar da repressão os trabalhadores continuaram a luta que viria a resultar, anos mais tarde, em ganhos de direitos e de liberdade para a maioria da classe trabalhadora.

Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€). Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT).

Portugal atravessa hoje um período complexo. Ainda a par com desafios trazidos por mais de 2 anos de pandemia ao nível da saúde, com consequências para a economia e para os trabalhadores e trabalhadoras. Atravessamos, hoje, um momento em que são necessárias respostas mais robustas à perda de rendimentos provocada pelo aumento da inflação, em particular nos preços dos combustíveis e energia, que tem tido um impacto brutal nos preços de bens essenciais.

Por isso, assinalar o 1º de maio é também momento de exigir a melhoria das condições de trabalho, mas acima de tudo a valorização dos salários, tanto da função pública (congelados há mais de 10 anos) como do setor privado, em que a inflação irá, rapidamente, suprir os aumentos previstos.

Assim, a defesa do emprego mostra-se determinante para a recuperação económica e social de todas e de todos. Antevendo uma grave crise económica e de direitos dos trabalhadores, faz ainda mais sentido



Bloco de Esquerda

relembrar todos os direitos conquistados e defender o direito a um emprego estável e a um salário condigno.

Assim, a Assembleia de Freguesia de ___ reunida a __ de __ de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera:

1. Saudar o 1º de Maio e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público.
2. Saudar as e os trabalhadores, que durante os tempos conturbados da pandemia e em defesa da nossa saúde asseguraram serviços essenciais na freguesia.

Ajuda, 21 de Abril de 2022

Moção

Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra

É preciso pôr fim a uma guerra que não devia ter começado. Urge inverter a escalada de confronto económico e belicista em curso e defender a paz. É necessário assegurar as condições para um cessar fogo e uma solução negociada, travar o aproveitamento da guerra e das sanções como pretexto para agravar as condições vida dos trabalhadores e dos povos.

Ninguém pode ser indiferente ao sofrimento e destruição associadas à guerra seja ela qual for. A morte e a perda de vidas humanas é sempre a face mais visível da guerra e forte razão porque devem ser evitadas. O que exige que seja na garantia da integridade e respeito pela vida e não na instrumentalização das vítimas de conflitos que se concentrem os esforços de todos os que defendem a paz.

As notícias difundidas a partir dos centros do poder ucraniano e ampliadas pela máquina de propaganda que tem rodeado a guerra na Ucrânia sobre os alegados "crimes de guerra" não só são inquietantes como exigem cabal apuramento.

Considerando que todos os actos criminosos, incluindo em cenário de guerra, não só não têm justificação como merecem a mais viva condenação, ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países;

Considerando comprovados exemplos em que determinadas situações apresentadas como verdadeiras se vieram posteriormente a confirmar falsas e baseadas em operações de manipulação – de que é testemunho a invocada existência pelos EUA de armas de destruição massiva que conduziu à guerra no Iraque com colossais sacrifícios e perdas humanas – inseridas numa linha de provocação para justificar junto da opinião pública estratégias de agressão e ingerência e para forjar acusações e responsabilidades que se vieram a revelar falsas;

Considerando os graves perigos da escalada da guerra para a região e o mundo e a urgência de soluções que garantam a paz;

Contra A CDU propõe que a Assembleia de Freguesia da Ajuda reunida a 21 de Abril de 2022, delibere:

8 PS 1 BE 1 PSD 1 CDS (2 CDU a favor

- Condenar todo um caminho de ingerência, violência e confrontação, o golpe de Estado de 2014 promovido pelos EUA na Ucrânia, que instaurou um poder xenófobo e belicista, a recente intervenção militar da Rússia na Ucrânia e a intensificação da escalada belicista dos EUA, da NATO e da União Europeia;

Contra *(1 BE a favor)* *8 PS 1 PSD 1 CDS (2 CDU a favor*

- Apelar a iniciativas que contribuam para o cessar fogo e um processo de diálogo com vista a uma solução negociada para o conflito, à resposta aos problemas de segurança colectiva e do desarmamento na Europa, ao cumprimento dos princípios da Carta da ONU e da Acta Final da Conferência de Helsínquia, no interesse da paz e cooperação entre os povos;

- Reclamar o indispensável, cabal e rigoroso apuramento de situações relatadas, assegurado por parte de entidades efectivamente independentes, determinadas pela real avaliação dos factos e não por pré-determinados julgamentos que contribuam não para apurar a verdade, mas sim para

Contra *8 PS 1 PSD 1 CDS Abstém BE 2 a favor CDU*

alimentar versões que servem para justificar a escalada da guerra e os objectivos de quem nela vê uma peça para garantir a sua hegemonia mundial;

- Condenar todos os actos criminosos, incluindo em cenário de guerra, tenham ocorrido ou ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países.

Conte 8 PSI 1 PSP 1 CPSI

1 BE a favor
1 CDU e favor

Ways Rodriguez

Moção

25 de Abril e 1º Maio

Votado por pontos

Ponto 1 - aprovado

Ponto 2 - 1 abster do PSD

Ponto 3.

Considerando que:

- Se aproxima a comemoração do 48.º aniversário da Revolução de Abril.
- As comemorações populares do 48.º aniversário da Revolução de Abril constituem um importante momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo português, pela liberdade e a democracia contra a ditadura fascista e, simultaneamente, de exigência de uma política e de um rumo que responda aos problemas do País e às aspirações dos trabalhadores, dos jovens e do povo português.
- A Revolução de Abril foi uma revolução libertadora, com profundas transformações na vida nacional traduzidas em inapagáveis avanços e conquistas que hoje perduram como valores e referências para a construção de um Portugal democrático, desenvolvido e soberano. Uma revolução que enfrenta um longo percurso contra-revolucionário e a permanente tentativa de falsificação do que representou.
- A Revolução de Abril foi uma ruptura com o regime fascista, determinada pela acção dos militares do MFA a que se seguiu a acção das massas populares que eliminou a estrutura sócio-económica em que assentava a ditadura fascista.
- Quando se salienta que passam já mais anos desde o 25 de Abril de 1974 do que o tempo que durou o regime fascista, assinala-se hoje uma realidade que se contrapõe aos tempos negros do fascismo. Mas importa sublinhar que se a realidade de Portugal hoje, continua a ter a marca da Revolução de Abril, de muitas das suas conquistas que ainda não conseguiram destruir, tem também a marca do processo contra-revolucionário e dos graves problemas gerados.
- A situação que vivemos interpela os trabalhadores e povo português. Convoca para as comemorações de Abril, mobiliza para que se apliquem na vida os direitos inscritos na Constituição da República Portuguesa, exige que se cumpra o seu projecto e coloca a necessidade dos valores de Abril como elemento central do futuro que Portugal precisa.
- Numa situação em que estão presentes elementos de intensificação de exploração, de empobrecimento, de ataque a direitos e a serviços públicos, de desigualdades, injustiças e discriminações, de branqueamento do fascismo, de promoção de concepções retrógradas e reaccionárias, de condicionamento das liberdades e ameaças à paz, a CDU apela aos democratas e patriotas, aos trabalhadores, aos jovens e ao povo para que façam das comemorações uma afirmação dos valores de Abril e de exigência de um Portugal desenvolvido e soberano, num mundo de paz, cooperação e amizade entre os povos.

A CDU propõe que a Assembleia de Freguesia da Ajuda reunida a 21 de Abril de 2022, delibere:

- saudar o 48.º aniversário da Revolução de Abril, momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo português, pela liberdade e a democracia;
- apelar para que todos os que se identificam com as conquistas, direitos e valores do 25 de Abril que a Constituição da República aprovada em 1976 consagrou, se associem e participem nas comemorações populares que estão em preparação e terão lugar, nomeadamente no Desfile Popular em Lisboa, no dia 25 de Abril, às 15h;
- saudar a comemoração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, e apelar à participação de todos na jornada de luta do 1º de Maio como valorização do trabalho e dos trabalhadores e respostas aos problemas do povo e do País.

Handwritten signature and text in the top right corner.

abstém-se PSD

a paragem por 11/05/2022

Handwritten signature: Hugo Rodrigues



Pr a p...
União 6
Votos 7
ass...
Cent...
CDU
8 PS
1 PSD
1 CDS
1 BE

Voto de Saudação ao 25 de Abril e ao 1.º de Maio

Celebram-se 48 anos de democracia em liberdade no próximo dia 25 de Abril. São 48 anos deveras muito especiais, pois 2022 marca o momento em que Portugal começou a viver mais dias em democracia face aos do regime ditatorial precedente.

São 48 anos construídos na vontade genuína do povo ser livre, de ter o poder para viver a sua individualidade nos limites consensuais do bem comum democrático. E de uma liberdade pautada pela igualdade e solidariedade, para que todas e todos, independentemente do seu credo, etnia ou classe social tivessem acesso às mesmas oportunidades de educação, saúde e justiça.

Esta é uma data que simboliza e representa a procura da Paz, pela Liberdade, e pela Democracia, uma data em que o povo português celebra o momento em que um grupo de militares, organizados através do chamado Movimento das Forças Armadas, colocou termo ao regime ditatorial de António Oliveira Salazar e Marcelo Caetano, acabando com o Estado Novo saído do golpe militar de 28 de maio de 1926.

Celebrar o 25 de abril de 1974 é recordar e reconhecer que a questão da Paz foi a causa primeira desse movimento militar, paz essa que era incompatível com a guerra colonial. Saudamos, pois, todos aqueles militares que fazendo a guerra, souberam rebelar-se contra a ditadura e escolher o caminho da Paz.

Mas a democracia é sempre uma obra inacabada, sujeita à imperfeição e à crítica com vista à sua melhoria e aperfeiçoamento. Ora, é esta demanda que também celebramos nestes 48 anos de democracia em liberdade: os portugueses sempre escolheram e escolherão a busca incessante da melhoria do edifício democrático em vez das falsas ilusões das soluções prometidas pelas ideologias autocráticas e absolutistas.

E é crítico reafirmar bem este ponto no momento geopolítico internacional em que vivemos neste 48º aniversário da democracia de Abril, a vil guerra da autocrática Rússia contra a democrática Ucrânia. Não nos iludamos: as democracias vivem um cerco à sua existência.

E assim como a bafienta autocracia do Estado Novo caiu pelas armas dos nossos bravos Militares de Abril, e pela genuína vontade do nosso Povo, não deveremos ter pejo em

defender as nossas democracias de forma intransigente, assertiva e pelos meios necessários face àqueles que são intolerantes à tolerância e àqueles que apregoam soluções mágicas para problemas complexos.

Pois também é tempo de celebrar no Dia do Trabalhador, o 1º de maio, este espírito do 25 de abril. É celebrar as suas conquistas, é celebrar o trabalho com direitos, os sindicatos livres, é dar continuidade os sonhos que Abril possibilitou. Tudo isto em Liberdade, sem repressão policial e prisões, na defesa dos trabalhadores, dos valores da solidariedade, de compromisso social e político, na busca incessante de uma sociedade mais justa, mais solidária, que sirva todos e que não deixe ninguém para trás.

Deste modo os membros do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, saúdam a revolução de Abril de 1974 e o 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador. Convidando toda a população a vir para a rua no próximo 25 de Abril, comemorar a revolução de Abril, agir para construir um País mais justo e mais solidário, repudiando os intolerantes à tolerância, construindo de forma abnegada o projeto infinito maior da Humanidade: democracia em Liberdade, com Igualdade e Solidariedade.

Viva o 25 de Abril – Viva o 1.º de Maio.

Ajuda, 21 de Abril de 2022



7
aprovado
com
8 votos PS
1 BE
1 PSD
1 CDS
2 abstenções
CDU

Recomendação

Pela criação de um Programa Municipal de Alimentação

Considerando que:

O Município de Lisboa não pode ignorar as suas responsabilidades sociais e a sua importância na resposta de proximidade para com as populações dos seus territórios. O défice alimentar ainda é uma realidade diária para muitos cidadãos lisboetas. Isto foi demonstrado pelo grande número de agregados familiares que recorreram e continuam a recorrer diariamente ao programa de refeições confeccionadas financiado pelo município (FES RLX/AF), quer na área da Freguesia da Ajuda, quer na restante cidade de Lisboa.

O programa (FES RLX/AF) foi concebido como um “apoio excecional e temporário” com final agendado para junho de 2022, sem que se conheçam alternativas que respondam de forma efetiva às necessidades deste enorme número de famílias.

Ao longo das últimas décadas a qualidade da alimentação consumida tem-se degradado, quer pela qualidade dos produtos, quer por mudanças de hábitos alimentares, que aos poucos se foi afastando da alimentação mediterrânica tradicional e adotando más práticas nutricionais.

A Junta de Freguesia da Ajuda tem demonstrado uma grande preocupação com a carência alimentar e nesse sentido formalizou a criação de um “Conselho de Alimentação”, o qual junta os vários parceiros envolvidos nesta problemática, para desenvolver um trabalho em conjunto. Não obstante, consideramos ser da maior importância o envolvimento e o apoio por parte do Município, de forma a criar uma resposta robusta para um problema que todos reconhecemos existir.

Assim os eleitos do Partido Socialista propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, na sua Sessão realizada no dia 21 de abril de 2022, delibere:

- 1. Recomendar ao Executivo da JFA que pugne junto da CML, pela criação de um Programa Municipal de Alimentação (PMA), com o objetivo de combater a**

Carência Alimentar dos muitos milhares de lisboetas que se encontram nesta situação.

- 2. Que o programa em causa faça também a pedagogia por uma alimentação equilibrada e pelo combate ao desperdício alimentar.**
- 3. Que seja privilegiado o uso de refeições produzidas na proximidade dos pontos de distribuição, desenvolvendo assim a proximidade entre a rede social local e os utentes.**
- 4. Que a aquisição de produtos seja efetuada maioritariamente nos estabelecimentos comerciais e produtores da Freguesia, reforçando assim a economia local.**

SAUDAÇÃO ÀS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Portugal alcançou um marco histórico ao passar mais dias em democracia que em ditadura. Os valores da liberdade, equidade e fraternidade são hoje pilares fundamentais da nossa sociedade e assumem um papel preponderante no convívio das instituições democráticas e na consolidação da separação de poderes.

No entanto, a transformação do panorama político Europeu com o reforço da votação em movimentos ligados a extremismos políticos, leva a que, os valores pelos quais gerações anteriores tão valorosamente lutaram, estejam hoje em causa.

Assim sendo, urge-se a defesa da sociedade democrática, plural e livre como um dos desígnios da política contemporânea e na qual o direito à opinião e expressão são pedras basilares de uma sociedade livre de discriminação no que respeita à origem, credo ou etnia.

Assim, o PSD e a Assembleia de Freguesia da Ajuda saudam as comemorações do 25 de Abril, assim como reforçam a importância dos valores e o espírito da Liberdade, equidade e fraternidade, valores estes que são também os pilares e a génese da democracia Portuguesa.

Pelo PSD:

Luis de Almeida

2
habsten ✓
CDU ✓
8 PS
1 BE
1 PSD
7 CDS
8

DESASTRE HUMANITÁRIO NA UCRÂNIA

*a aprovação
por unanimidade - 9*

O conflito armado que se desenrola em território Ucrainiano é considerado um dos maiores desastres humanitários do século XXI. O rasto de destruição e de desrespeito pelos direitos humanos é paradigmático de um total desrespeito pela Carta das Nações Unidas, pela Convenção de Direitos Humanos, entre outros.

Embora seja uma situação de política internacional, a Freguesia da Ajuda não pode ficar indiferente ao conflito e ao valor da dignidade Humana. Esta agressão é uma clara afronta aos valores da paz e da dignidade humana, com milhares de mortos cívicos e infraestruturas destruídas.

O desastre humanitário que se vive na Ucrânia é também o culminar de uma agressão externa que atropela os valores humanistas presentes na nossa sociedade e o respeito pela integridade territorial dos Estados.

Este conflito veio também reforçar e legitimar o papel seguido pela política externa Portuguesa ao longo de décadas com o seu contributo fundamental no quadro da aliança Atlântica, nomeadamente da OTAN e do desenvolvimento da Política Europeia de Segurança e Defesa, como pilares essenciais da defesa e soberania nacional ao abrigo da segurança colectiva Atlântica e Europeia.

A Assembleia de Freguesia da Ajuda vem assim:

- Demonstrar toda a sua soliedariedade perante as vítimas do conflito, assim como roga ao respeito do direito internacional para o fim das hostilidades.
- Saudação a todos os populares e instituições da freguesia que tem prestado socorro e tentado minorar o sofrimento daqueles que precisam de auxílio.

Apôs a aprovação desta Moção, propõem-se um minuto de silêncio em honra das vítimas.

Pelo PSD:

Luis de Almeida



Recomendação

Limpeza e Preservação dos Espaços Verdes da nossa Freguesia

Em todas as Freguesias de Lisboa verifica-se a existência de espaços verdes, nomeadamente na Freguesia da Ajuda.

Os espaços verdes urbanos são essenciais para promover a vida ativa, a saúde, e o bem-estar da população e até algum convívio, sobretudo para crianças e idosos.

Estes cada vez mais são importantes para a vida de um cidadão por diversas razões das quais: Saúde física e mental, Desporto e Lazer.

Neste sentido congratulamos o executivo pela criação da equipa de jardinagem da freguesia. Infelizmente a equipa pese embora o bom trabalho desenvolvido, não é suficiente para responder a todas as necessidades existentes nos espaços verdes de toda a freguesia.

É notório que os espaços verdes na Freguesia da Ajuda precisam de mais preservação e limpeza, visto que, são essenciais para a população. Porém, temos observado que estes espaços estão pouco cuidados, sobretudo falta de rega e manutenção no geral.

Também temos verificado que por vezes a relva é aparada, maior parte das vezes quando já atinge um tamanho demasiado grande, mas que onde falta relva a mesma não é recuperada, deixando que pareçam abandonados esses mesmos espaços.

Assim, o eleito do CDS-PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 21 de abril de 2022, propõem que:

1. Nos espaços verdes que são da competência da Junta de freguesia da Ajuda aumentem a frequência da limpeza dos espaços verdes da nossa Freguesia;
2. Procedam à jardinagem dos mesmos;
3. Nos Espaços verdes cuja, a manutenção é da Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de freguesia da Ajuda, diligencie junto da Vereação de Urbanismo no sentido de solicitar a respetiva manutenção e ajardinamento regularmente, para que os fregueses da Ajuda e quem nos visita, possam disfrutar dos jardins e dos espaços verdes.

Lisboa, 19 de abril de 2022

O eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda

Quando adequado se
8 votos contra PS
2 CDU
1 BE
1 PSD
de pombal
de
de trabalho
responsável pelos jardins e manutenção
7 votos contra PS
1 a favor PS
1 BE
1 PSD
1 CDS
2 CDU



11
S

Centro de
Aprovação
por
meio
8 PS
1 BE
1 PSD
1 CDS

Voto de Saudação ao 25 de Abril de 1974

O CDS-PP saúda o 48º aniversário do 25 de Abril. Assinalar este dia não é apenas uma questão de mero revivalismo ou formalismo menor, é antes uma reafirmação permanente dos valores que estiveram na génese deste dia, de uma madrugada por que tanto esperávamos.

O dia que a nossa história assinala como o dia da Liberdade, representa o renascer da alma portuguesa depois de uma longa e penosa travessia, representa o início de uma nova alvorada, onde a Esperança e a Liberdade foram sementes lançadas a um povo, que saudou e aplaudiu este virar de página, este novo recomeço.

Hoje, em cada dia que passa, temos de ter presente que as sementes têm um ciclo, germinam, produzem fruto, geram novas sementes. Temos de voltar a semear todos os dias, temos de alimentar as raízes, temos de cuidar, num ciclo exigente que não pode parar e em que todos estamos convocados a participar ativamente.

A Liberdade foi conquistada, mas tem tanto de forte como de frágil. Não baixaremos as guardas, porque sabemos que os inimigos da liberdade não olham a meios e estão sempre prontos para aproveitar qualquer fragilidade. A Europa que conhecemos como paradigma de Liberdade está agora ferida por esta guerra que nos atinge a todos. As imagens de ocupação de um território soberano, de subjugação de povos, de imposição da força, imagens que pensávamos pertencerem ao passado, invadem-nos agora, como retratos de um triste presente.

Na celebração do 25 de Abril e confrontados com esta triste realidade de uma guerra terrível e indesejável, reafirmamos que a Paz e a Liberdade são valores Maiores que nunca abandonaremos.

No dia em que felicitamos e comemoramos a nossa Liberdade coletiva como Povo soberano, tal como em Abril de 74, continuaremos a lançar as sementes certas, a cuidá-las e preservá-las, num legado que queremos orgulhoso e responsabilmente deixar às novas gerações. E com Sophia de Mello Breyner Andresen, a assinalar "o dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio, e livres habitamos a substância do tempo".

Assim, propõem os eleitos do CDS-PP que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 21 de abril de 2022, aprove um voto de saudação e celebração dos valores da Liberdade, da Democracia, da Tolerância e da Paz do 25 de abril de 1974.

Lisboa, 19 de abril de 2022

O eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda

VOTO DE SAUDAÇÃO “LISBOA SOLIDÁRIA COM A UCRÂNIA”

A Ucrânia é um Estado livre, soberano e independente. Os acontecimentos que ocorrem naquele país, com a escalada de agressão e violência nas últimas semanas, concretamente através da invasão militar conduzida pela Rússia a um povo soberano, devem não só merecer a apreensão de todos, como uma profunda e inequívoca condenação.

A guerra provocada no leste europeu, com a ação militar organizada desencadeada pela Federação Russa sobre o território ucraniano tem, como já é possível apurar, um óbvio e lamentável impacto direto no dia-a-dia de milhões de ucranianos, bem como um prejuízo imediato de milhares de vidas.

A invasão em curso por parte da Rússia é um ato ilegal, ilegítimo e imoral, violando os princípios do Direito Internacional e a Carta das Nações Unidas. A soberania e a integridade territorial dos Estados devem ser invioláveis, merecendo preservação e proteção, nos termos do direito internacional.

Estão sob ameaça não só a segurança e a vida de todos os ucranianos, como também a soberania e integridade territorial da Ucrânia e a vontade do seu povo, expressa em eleições democráticas.

A comunidade internacional, designadamente através da ONU, da União Europeia e da OTAN (NATO), deve ser clara, firme e determinada no seu apoio ao povo ucraniano, empregando os mecanismos necessários e adequados para dissuadir a Rússia de continuar e perpetuar a invasão armada do território ucraniano.

Assim, no respeito da autodeterminação dos povos, da proteção da soberania da Ucrânia, e pela magnitude do reprovável ato em causa, deve esta Assembleia manifestar igualmente a sua solidariedade com o povo ucraniano, reconhecendo a necessidade da retirada imediata das tropas russas de território ucraniano, o aprofundamento de negociações bilaterais, o fim das ameaças e o respeito pleno de todo o território ucraniano.

A Paz não se afirma incentivando e praticando a guerra, e seremos claros a defendê-lo e afirmá-lo.

Por outro lado, entendemos que é dever de uma cidade como a de Lisboa, histórica e marcadamente acolhedora, global e plural, providenciar a ajuda humanitária necessária e urgente ao povo ucraniano, neste momento sombrio de grande aflição, reforçando a disponibilidade de Portugal e concretamente da sua capital, para receber refugiados



ucranianos. Dá-se ainda o caso de no nosso país, e na nossa cidade, existir uma importante comunidade de cidadãos ucranianos.

A Paz, a solidariedade e a fraternidade entre povos e nações são valores fundacionais das sociedades modernas, das democracias, e não podem ser hipotecadas por uma guerra em que já se lamenta perdas humanas civis e militares avultadas. Lisboa deve ser exemplo neste processo, liderando um esforço que terá de ser assinalável e coletivo.

Assim, propõem os eleitos do CDS-PP que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 21 de abril de 2022, delibere:

1. Manifestar a sua solidariedade para com o povo ucraniano, reafirmando a soberania, independência, unidade e integridade territorial da Ucrânia, dentro das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas;

*2 contra CDU a favor 8 PS
1 PSD 1 CDS 1 BE*

2. Condenar energicamente a invasão violenta da Ucrânia perpetrada pela Federação Russa e a inevitável perda de vidas humanas provocada;

Aprovado por unanimidade

3. Saudar as iniciativas rapidamente empreendidas pela Câmara Municipal de Lisboa e pelas Juntas de Freguesia, em particular da junta de Freguesia da Ajuda, na operação de recolha, que contou com a forte adesão do espírito de solidariedade dos Ajudenses no apoio à comunidade ucraniana residente e refugiada na nossa cidade;

Aprovado por unanimidade

4. Saudar, igualmente, as manifestações públicas pacíficas e de solidariedade efetiva que se multiplicaram por toda a cidade de Lisboa e o empenho que as mais variadas entidades da sociedade civil têm vindo a desenvolver com grande eficiência desde o primeiro minuto;

a favor 8 PS 1 BE 1 CDS 1 PSD

2 contra CDU

5. Remeter o presente voto à Câmara Municipal de Lisboa, à Embaixada da Ucrânia, à Embaixada da Rússia e a todas as organizações cujo objeto social se relacione com a comunidade ucraniana na cidade.

2 votos contra de CDU

*a favor 8 PS / 1 CDS
1 PSD e 1 BE*

Lisboa, 19 de abril de 2022

O eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda